

Da economia política do capitalismo à economia política do cuidado

José Reis

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Sociais

jreis@fe.uc.pt

4º Encontro Anual de Economia Política

Janeiro de 2021

Pontos de uma economia política do capitalismo

- Um sistema longo e duradouro, secular
- Que persistiu para lá das crises, dos desafios e da conflitualidade
- O capitalismo como originalidade histórica
- Um conjunto de condições intrínsecas e de elementos definitórios: o trabalho, o crédito e os mercados, o tempo e a máquina.
- Uma lógica predadora e uma busca incessante de condições de persistência
- As combinações complexas que levaram à construção das arquiteturas institucionais que têm viabilizado e enquadrado o capitalismo
- As razões da longa estabilidade de uma forma de capitalismo no pós-guerra e nalguns países
 - Formas de economia mista; o trabalho e o emprego como mecanismos fundamentais de inclusão; políticas redistributivas ; uma intensa ação pública

Questões para uma economia política do capitalismo

- A instabilidade e a escassa durabilidade da ordem relacional do capitalismo nas sociedades desenvolvidas do pós-guerra
- A tendência para o disforme: a financeirização, a substituição da repartição do rendimento pelo endividamento, o desligamento da finança relativamente à economia, as desigualdades extremas, a política fiscal iniqua e o confronto com a democracia
- A injeção monetária pode continuar a salvar o capitalismo?
- A acumulação contínua de pequenas e grandes disfunções; a tese renovada da autodestruição; as desordens sistémicas (estagnação, redistribuição oligárquica, privatização do público, corrupção, anarquia global e falta de um centro (W. Streeck)

A pandemia como momento dramático e radical e como visibilização de alternativas

- A paragem súbita
- Os limites à mobilidade
- A clara revelação de vulnerabilidades graves
- A prioridade à vida
- O regresso à comunidade
- A superioridade moral da ação pública
- Um confronto com o capitalismo?
- O momento para a afirmação de uma economia política disruptiva relativamente ao capitalismo?
- Adaptativa ou alternativa?

Uma economia política do cuidado

- O *cuidado* como princípio de economia política
- A centralidade da noção de *vulnerabilidades*
- Regressar ao reconhecimento das *dependências* a atribuir-lhes significado de *problema* estrutural; encontrar os indicadores apropriados
- O primado da *provisão* e do *poder*
- Centrar a análise no *sistema produtivo* e nas suas dependências
- Discutir a especialização e organização territorial: recusar as *mono-especializações* e as *mono-territorialidades*
- Retomar a noção de poder e de capacidade de governo

Uma economia política do cuidado

- A economia política do *cuidado* é uma economia política da reconfiguração do capitalismo ou é anti-capitalista?
- A relação social de *propriedade*
- A relações sociais de *trabalho*
- A *provisão* pública e a provisão privada
- A recuperação do domínio sobre as mercadorias fictícias: moeda, trabalho, natureza

Uma proposta de definição de Economia Política do Cuidado

- Uma economia do cuidado é, em primeiro lugar, uma economia que assegure o essencial da *provisão* de um país e de quem lá viva, uma economia que tenha *poder* sobre si própria e que quebre as *dependências* mais graves, aquelas que tornam os países, as regiões e as pessoas – isto é, as comunidades – sujeitos a *vulnerabilidades*. É, portanto, toda a economia e não apenas certas áreas da sociedade, como o chamado terceiro setor ou os ramos dos cuidados pessoais (não é um neo-comunitarismo). Trata-se, evidentemente, de economia política, das deliberações coletivas que há que tomar para organizar o país. Oxalá que esta fosse a forma de economia política que determinará o ciclo indefinido e instável que temos pela frente e que era bom que soubéssemos governar.

**Cuidar
de Portugal:**

Hipóteses
de Economia
Política
em tempos
convulsos

José Reis

Prefácio
Daniel Oliveira

